

ACM acha tese "uma falácia"

O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), chegou ontem à noite de Roma e recebeu de sua assessoria um calhamaço de informações sobre a pobreza no Brasil. O levantamento foi feito nos últimos dias e traz até o artigo de Rubens Ricupero publicado na Folha de S.Paulo de ontem. O material servirá de base para o discurso que ACM fará no plenário do Senado essa semana. A

previsão é de que ele ocupe a tribuna na quinta-feira. Para o senador, a tese de que pobreza se acaba com crescimento econômico é uma "falácia". Esse tema será abordado no discurso. ACM deve dizer aos colegas que pobreza se acaba com "vontade política e coragem".

Enquanto ACM recebe apoio do ex-ministro João Paulo Reis Velloso e do ex-governador do DF, Cristovam Buarque - que aprovou a idéia

em entrevista à TV Senado -, o presidente Fernando Henrique faz discurso desqualificando o argumento de que um imposto pode reduzir os índices de pobreza no País. ACM não se intimida. Ele mantém firme a idéia do imposto e já avisou que vai modificar alguns itens do projeto original anunciado há alguns dias, mudando o limite salarial para a isenção - de R\$ 2 mil para R\$ 10 mil.